



**Centro Universitário de Brasília – UniCEUB**  
**Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS**  
**Curso de Ciências Contábeis**

**RENNAN ERICSSON CAETANO CARDOSO**  
**RA 21025470**

**Auditoria Interna e Controle Interno: Um Estudo Avaliativo das Semelhanças e Diferenças de Emprego das Ferramentas de Controle no Auxílio à Tomada de Decisão**

**Brasília**  
**2013**

**RENNAN ERICSSON CAETANO CARDOSO**

**Auditoria Interna e Controle Interno: Um Estudo Avaliativo das Semelhanças e Diferenças de Emprego das Ferramentas de Controle no Auxílio à Tomada de Decisão**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador: Professor Romildo Araújo

**Brasília  
2013**

**RENNAN ERICSSON CAETANO CARDOSO**

**Auditoria Interna e Controle Interno: Um Estudo Avaliativo das Semelhanças e Diferenças de Emprego das Ferramentas de Controle no Auxílio à Tomada de Decisão**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Brasília (UnICEUB).

Orientador: Professor Romildo Araujo

**Banca examinadora:**

---

Prof. Romildo Araújo da Silva  
(Professor orientador)

---

Fulano de tal 1.  
(professor EXAMINADOR)

---

Fulano de tal 2.  
(professor EXAMINADOR)

**Brasília  
2013**

*“A sabedoria consiste em compreender que o tempo dedicado ao trabalho nunca é perdido.”*

*Ralph Emerson.*

*Dedico este trabalho à meus pais,  
que sempre me ajudaram muito e  
proporcionaram essa oportunidade de  
poder cursar o ensino superior.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus,*

*Agradeço aos meus pais*

*Agradeço ao professor orientador Romildo Araújo da Silva*

*A todos que contribuíram para a construção do conhecimento contido neste trabalho.*

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CF	Constituição Federal
CMO	Comissão Mista de Planos, Orçamento Público e Fiscalização
DOCC	Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado
DRU	Desvinculação de Recursos da União
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
LRF	Lei de Responsabilidade Fiscal
MP	Ministério do Planejamento
ODCC	Outras Despesas Corrente de Capital
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLDO	Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias
PPA	Plano Plurianual
SOF	Secretaria do Orçamento Federal

## **RESUMO**

A finalidade do presente trabalho é analisar

O estudo foi feito a partir da revisão das principais teorias relacionadas ao tema, demonstrando a importância de

A metodologia utilizada para a realização do trabalho em questão pode ser classificada como pesquisa bibliográfica e, baseada na técnica de análise documental indireta e através de pesquisas em meios eletrônicos - sites da internet.

São apresentadas análises com relação às características

Por fim, registra-se que esta pesquisa .....

Os resultados da pesquisa demonstram que.....

Palavras-chave:

## **ABSTRACT**

Keywords:

## INTRODUÇÃO

A auditoria é um ramo da contabilidade voltada a testar a veracidade das demonstrações contábeis emitidas pela empresa, esse ramo tem tido uma expressiva evolução ultimamente, por isso tem permitido aos que atuam na área um crescimento intelectual em todos os campos que envolvem direta ou indiretamente a contabilidade. Pois a execução de uma boa auditoria não se prende apenas aos fatores da contabilidade, se estende a vários segmentos da empresa que geram informações para a contabilidade.

O objetivo do estudo é demonstrar como a auditoria interna pode ajudar no desenvolvimento da empresa auditada, prevenindo e detectando falhas em diversas áreas do controle interno e assim, auxiliando a mesma na tomada de decisão.

Auditoria é a investigação das atividades desenvolvidas em uma empresa, tem o objetivo de examinar se está de acordo com as disposições apresentadas previamente e também acompanha as operações contábeis expressas no balanço.

A auditoria das demonstrações contábeis analisa as informações contidas nessas publicações, como consequência todos os itens que as influenciam estarão sendo analisada, essa análise envolve a verificação documental, os livros que são usados como registro, estoque, informações internas e externas que envolvam o controle do patrimônio.

A auditoria interna é de grande importância, pois através de procedimentos específicos e técnicas, auxilia os administradores. A evolução da empresa e o crescimento de suas atividades econômicas dificulta o controle de sua atividade a alguns funcionários, com isso ficam sobrecarregados de serviço. Normalmente nas grandes empresas, se tem uma auditoria interna, que é realizada por um alguém contratado pela a empresa, a função dele é verificar as demonstrações internas e o principal emitir parecer. Com o objetivo de aumentar o controle, a eficiência operacional e resguardar o patrimônio.

Para que os auditores internos executem seu trabalho, precisam de acesso total aos dados e setores da empresa, por isso necessitam de apoio e autorização da administração e de seus executivos.

Sendo assim, entende-se que o papel do auditor interno é auxiliar os membros da administração ajudando a sua empresa a prevenir erros, eliminar desperdícios, simplificar tarefas, evitar fraudes e reduzir custos. Apontando os pontos fracos, determinando as causas, encontrar as soluções, através de avaliações e análises, depois emitindo relatório para a administração para que eles possam tomar decisões.

Para uma boa auditoria interna, é necessário que ela tenha uma confiança nos dados cedidos pelo controle interno, que tem os seguintes objetivos: Proteger o patrimônio e os resultados, auxiliar a administração, promover e avaliar a eficiência patrimonial e comunicar diretrizes.

Então controle interno nada mais é que processos utilizados para proporcionar uma maior segurança em relação ao cumprimento dos objetivos da empresa, produzir dados, estabelecer o cumprimento das regras, normas internas da empresa e ajuda a organização em diversos problemas que aparecem no dia-a-dia.

De acordo com o exposto, esta monografia terá por temática a auditoria interna no processo decisório das organizações.

Com o crescimento das empresas, ficou mais difícil o controle administrativo, sendo assim há uma necessidade maior de um profissional auxiliar os gestores na tomada de decisões.

**Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe a responder a seguinte questão-problema:**

Objetivo geral

Objetivos específicos

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

O documento está dividido em 4 tópicos, esta é a introdução que explica o projeto, expondo uma breve contextualização e apresentando a problemática vislumbrada, assim como os objetivos geral e específicos.

No segundo é o referencial teórico abordando a origem da auditoria, conceituação da auditoria, classificação da auditoria, auditoria interna, diferenciação entre auditoria interna e externa, características do auditor interno e externo, semelhanças entre auditoria interna e auditoria externa.

O terceiro faz uma referência ao controle interno com a definição, características e seus princípios.

O quarto tem como objetivo diferenciar a auditoria interna e o controle interno. Por fim as considerações finais e referências.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ORIGEM DA AUDITORIA**

Segundo Sá (1986, p.15), o surgimento da auditoria ocorreu:

Na Idade Média, muitas foram, nos diversos países da Europa, as associações profissionais que se incumbiam de executar as funções de auditoria, destacando-se, entre elas, os conselhos londrinos, em 1310; o Tribunal de Contas, em 1640, em Paris (ao tempo de Colbert, notabilizado por Bertrand François Barêne), o Collegio dei Raxonati, em 1581, na cidade de Veneza; e a Academia dei Ragionieri, em 1658, nas cidades de Milão e Bolonha.

Por meio de documentos históricos, é possível observar que imperadores romanos designavam a tarefa, de controlar e prestar conta das atividades financeiras aos seus funcionários de maior confiança.

A auditoria surgiu como parte da evolução do capitalismo, em meados do ano de 1900 e isso concretizou a auditoria como profissão. Antes do capitalismo as empresas eram pequenas e pertenciam a grupos familiares, sendo assim eram muito fechadas. Com o aumento da concorrência, criou – se a necessidade de a empresa aumentar sua estrutura, sua produção, faturamento, venda. Portanto, para aumentar essas exigências era necessário mais recurso financeiro, que não seria possível arrecadar por meio de seu lucro e muito menos pelo patrimônio de seus proprietários, a empresa teve que captar esse recurso com terceiros, como: bancos, investidores e acionistas.

Esses terceiros precisavam ter a prova de que o investimento iria trazer retorno, se a empresa realmente tem capacidade de gerar lucros, com essas informações o investidor iria ter a segurança para avaliar a liquidez e a rentabilidade de sua futura aplicação. Para evitar manipulação desses dados, os futuros investidores passaram a exigir que as demonstrações fossem analisadas por algum profissional capacitado e subordinado a empresa para fazer a análise.

A auditoria teve um grande avanço quando foi criado o Comitê May no início dos anos 30, devido a crise americana no ano de 1929, o comitê tem como objetivo de estabelecer regras de auditoria e contabilidade para as empresas que tivessem suas ações comercializadas nas bolsas de valores, pelo fato de tornar obrigatória a Auditoria Contábil Independente nas Demonstrações financeiras dessas empresas.

Logo após em 1934, houve a criação do Security and Exchange Commission (SEC) que aumentou ainda mais o prestígio da auditoria, o SEC obrigou que as companhias de capital aberto empregasse os serviços da auditoria, com o objetivo de maior transparência das informações contábeis e dar maior credibilidade a empresa.

### **2.2 CONCEITUAÇÃO DE AUDITORIA**

Boynton, Johnson e Kell (2002) conceituam a auditoria com o um um processo sistemático com o objetivo e avaliar evidências sobre afirmações a respeito de ações e eventos econômicos, para aperfeiçoar o grau de correspondência entre as afirmações e critérios estabelecidos, e de comunicação dos resultados a usuários interessados.

A auditoria é um ramo da contabilidade voltada a testar a veracidade das demonstrações contábeis emitidas pela empresa, enquanto a contabilidade tem a finalidade de

registrar, escriturar os fatos contábeis para expressar a real situação da empresa, enquanto a Auditoria tem a intenção de se certificar da veracidade das demonstrações contábeis emitidas pela contabilidade.

Para Attie (1998), a auditoria representa uma especialização da área contábil, que tem por objetivo testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado e com isso expressar uma opinião sobre determinado dado.

Substancialmente auditoria é a técnica de averiguação minuciosa das atividades de uma determinada empresa, e apurar a veracidade dos dados fornecidos pela, e assim é capaz de emitir opinião sobre a autenticidade e validar as demonstrações contábeis.

## **2.3 CLASSIFICAÇÃO DE AUDITORIA**

sdsdsdsds

### **2.3.1 AUDITORIA EXTERNA**

A auditoria pode ser classificada de duas formas: Auditoria interna e Auditoria externa ou também denominada de Auditoria Independente.

A auditoria externa é feita por uma empresa ou profissional independente da empresa auditada, o objetivo do mesmo é emitir uma opinião, parecer, através de análise no faturamento, compra, estoques, de controle interno nas áreas de departamento pessoal, tesouraria, caixa, bancos. Com isso a auditoria externa não é executada para encontrar erros, fraudes e nem auxiliar a administração, mas sim de emitir o parecer e nele demonstrar a natureza dos problemas detectados, as consequências e as recomendações da auditoria para que sejam corrigidos esses problemas.

Para Almeida (2003),

(...) Os futuros investidores, acionistas passaram a exigir que as demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa, que não tivesse vínculo empregatício e de reconhecida capacidade técnica. Esse profissional, que examina as demonstrações contábeis da empresa e emite sua opinião sobre estas, e o auditor externo ou auditor independente.

No mundo as principais empresas de auditoria externa, que fazem esse trabalho, são conhecidas como “*Big Four*”, recebem essa nomenclatura, por serem líderes mundiais no mercado, são elas:

PricewaterhouseCoopers;  
Deloitte Touche Tohmatsu;  
KPMG e  
Ernst & Young.

Estão presentes em mais de cem países, e esse grupo está cada vez mais restrito principalmente depois do fechamento da Arthur Andersen, acusada de participar das fraudes da Enron em 2001, mas em 2005 foi inocentada pela Suprema Corte dos Estados Unidos. O poder dessas quatro empresas é tão grande que alguns investidores são capazes de não investir em empresas que não forem auditadas por uma delas.

### **2.3.2 AUDITORIA INTERNA**

A Auditoria interna tem como objetivo principal aconselhar a administração após ter feito análise, acompanhamento em diversos setores da empresa, verificar a suficiência e a aplicação dos controles internos, fiscalizar os procedimentos internos, garantir o cumprimento das normas pelos empregados.

Com a finalidade de analisar os procedimentos, demonstrar correções a serem efetivadas e indicar os caminhos a serem seguidos, realizada por profissionais da empresa, constitui a função de apoio a gestão e são regulamentados pelo regime da empresa auditada.

Lajoso (2005, p. 11) tem a seguinte definição para a auditoria interna:

A auditoria interna fornece análises, apreciações, perspectivas, recomendações, resultados, sugestões e informações relativamente às atividades examinadas, incluindo a promoção do controle mais eficaz a custo razoável. O auditor interno deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar uma solução de modo a convencer os responsáveis a agir. A necessidade da existência da função de auditoria resulta assim em conseguir monitorar a eficácia e eficiência do sistema implementado nas diversas áreas de atividade. Ela constitui um meio de medir recursos (humanos, materiais, financeiros e informacionais) a fim de que a função liderança possa validar, consolidar ou alterar a sua estratégia.

Surgiu como uma necessidade da auditoria externa, o auditor externo passava pouco tempo dentro da empresa auditada e seu foco era totalmente as demonstrações contábeis. Com o crescimento das empresas essa ferramenta tornou – se indispensável, além de fazer as análises contábeis, também é responsável pela verificação do estoque, Relacionamento Humano, sistema de controle de qualidade.

Os relatórios emitidos pela auditoria, que apontam falhas, deficiências, problemas são analisados pela administração e decisões são tomadas, e logo após as consequências dessas decisões são analisadas pelos auditores.

Segundo Paula (1999, p. 32), auditoria interna:

É uma avaliação independente, que, atuando em parceria com administradores e especialistas, deverá avaliar a eficiência e a eficácia dos sistemas de controle de todas a entidade, agindo proativamente, zelando pela observância às políticas traçadas e provocando melhoria, fornecendo subsídios aos proprietários e administradores para a tomada de decisão.

Com a auditoria interna é possível ter uma maximização nos seus lucros, uma grande diminuição em suas perdas, prevenção de erros e fraudes, atingir os objetivos da empresa no mercado, além de atribuir credibilidade e controle. Uma vez que o auditor interno tem excelente visão para reconhecer oportunidades, investimentos futuros, reforçar os procedimentos e sistemas, melhorar os métodos utilizados, isso em todos os departamentos da empresa.

### 2.3.3 DIFERENCIAÇÃO ENTRE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA

<b>AUDITORIA INTERNA</b>	<b>AUDITORIA EXTERNA</b>
O auditor é empregado da empresa. Possui menor grau de independência.	Não tem vínculo empregatício com a empresa. Possui maior grau de independência
Auxilia a administração e apoia a organização.	Emiti parecer sobre as demonstrações contábeis.
Atingi todas as funções da empresa.	Atingi principalmente as demonstrações contábeis.
Análise com maior precisão e profundidade	Análise superficial.

Maiores frequências, sem data estimada.	Menor frequência, semestralmente ou anualmente.
Executa auditoria contábil, operacional, estoque, de qualidade dos produtos, de processos e algumas outras.	Executa apenas auditoria contábil.
Tem como clientes: Empresas.	Tem como clientes: Empresas, público, governo e fornecedores.

Fonte: Próprio autor

Quadro 1: Diferença entre Auditoria Interna e Externa

Mesmo com todas essas diferenças, as duas têm um interesse comum, se o serviço da auditoria interna for bem efetuado facilitará a auditoria externa, pois os exames são efetuados pelos mesmos métodos e a auditoria interna nada mais é que uma ramificação da auditoria externa. Com essa união a empresa tem uma redução de custos, existe uma maior segurança para a auditoria externa, troca de informações técnicas e operacionais.

### 2.3.4 CARACTERÍSTICAS DO AUDITOR INTERNO E EXTERNO

**a) Auditor interno:** É empregado da empresa, tem menor grau de independência, executa auditoria contábil, estoque, gestão, qualidade de produtos, operacional e outras.

Segundo Boynton e Johnson (2001), auditores internos são empregados das organizações que auditam. Desenvolvem uma atividade de avaliação dentro da organização, como um centro de serviços. A atividade é denominada auditoria interna e tem como objetivo ajudar a administração da organização a cumprir eficazmente suas responsabilidades.

O auditor interno aplica uma maior quantidade de testes por passar mais tempo na empresa, com isso seus dados têm mais exatidão e credibilidade.

**b) Auditor externo ou independente:**

O auditor externo é um prestador de serviço sem vínculo de emprego com a empresa, executa apenas auditoria contábil, um trabalho mais superficial, tem maior grau de independência, deve ter sido aprovado em exame específico e ter experiência prática em auditoria.

De acordo com a resolução CFC número 821/2007 ( NBC P1 – Normas Profissionais de Auditoria Independente) :

1.1 O auditor deve ser independente, não podendo deixar-se influenciar por fatores estranhos, por preconceitos ou quaisquer outros elementos materiais ou afetivos que resultem perda, efetiva ou aparente, de sua independência.

1.2 Está impedido de executar trabalho de auditoria independente, o auditor que tenha tido, no período a que se refere a auditoria ou durante a execução dos serviços, em relação à entidade auditada, suas coligadas, controladas, controladoras ou integrantes do mesmo grupo econômico.

O objetivo crucial do seu trabalho é emitir opinião, parecer, sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas estão de acordo com a realidade da empresa, trazendo mais transparência e credibilidade para a mesma no mercado acionistas, o resultado das operações e as origens e aplicações de recursos da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

O auditor externo aplica menos teste, por passar um tempo menor na empresa, pois ele procura erros que se acumularam e possam ter alterado relevantemente as demonstrações contábeis.

Para finalizar e ficar claro, abaixo segue um quadro que comprova as principais diferenças:

<b>AUDITOR INTERNO</b>	<b>AUDITOR EXTERNO</b>
Funcionário da empresa. Maior grau de dependência.	Serviço terceirizado. Maior grau de independência.
Tem como finalidade promover melhorias no controle da empresa e resguardar o patrimônio da empresa	Tem como objetivo opinar sobre as demonstrações contábeis.
Normas profissionais da empresa.	Normas definidas por lei, além das técnicas definidas para a profissão.
Interessado no trabalho é apenas a empresa.	Interessados no trabalho são: empresa, público.

Fonte: Elaboração do autor

## **2.4 Semelhanças entre Auditoria interna e Auditoria externa**

- a) Utilizam as mesmas técnicas.
- b) Modificam a extensão do trabalho de acordo com o controle interno.
- c) Formulam questões e comparações dos procedimentos realizados com os objetivos definidos pela empresa.

## **3 CONTROLE INTERNO E AUDITORIA INTERNA (???)**

### **3.1 Definição**

O controle é disponibilizado somente para garantir o cumprimento de um objetivo definido pela empresa, quer seja administrativo ou gerencial, pois quanto mais eficaz for o controle interno implantado na empresa, mais segurança o auditor irá adquirir com relação aos exames que está procedendo.

Para Almeida (2003) o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

O conceito controle interno, segundo Attie (1998, p.110), está relacionado com o conjunto coordenado dos métodos adotado pela empresa, para proteger seu patrimônio,

verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Muita das vezes controle interno é confundido com auditoria interna, pois a auditoria interna é uma apreciação, análise do controle interno, e o controle interno segue procedimentos de organização aderido como planos da empresa.

O controle interno tem o objetivo de proteger o patrimônio da empresa, tem que fazer parte da rotina da empresa fornecendo ferramentas para o controle do negócio, reduzindo o número de fraudes, erros e irregularidades.

O sistema de controle interno não é e nem deve ser o mesmo para todas as empresas variam muito, já que cada empresa tem seus objetivos, ramo, produto, serviço, cultura, estilo de gestão, natureza da empresa. Deve ser determinado pela gestão, proprietários ou administradores.

### **3.2 Características do sistema de controle interno**

Segundo o Boletim IOB – Temática Contábil e Balanços (2003, p.37), estas são as principais características de Sistema de controle:

1) Proteger o patrimônio e os resultados – do ponto de vista da proteção ao patrimônio, os ativos devem refletir seu efetivo potencial de benefícios futuros. Os passivos devem espelhar as obrigações assumidas, considerando as estratégias definidas para as decisões de funcionamento (curto prazo) e de financiamento (longo prazo) das atividades da empresa. Para os resultados, as receitas devem refletir os preços de venda dos produtos e serviços, validados pelo mercado consumidor, e as despesas devem espelhar o sacrifício consciente empreendido para obter as receitas;

2) Auxiliar a administração na condução eficiente e ordenada dos negócios – aqui se considera a delegação de autoridade para tomada de decisões operacionais pelos empregados, no exercício das diversas atividades. Essa delegação permite estabelecer canais adequados de comunicação, planejamento, execução e controle por toda a organização;

3) Promover e avaliar a eficiência operacional de todos os aspectos das atividades empresariais – aqui é preciso reconhecer a ocorrência das atividades, definidas como processos operacionais que consomem recursos para obter produtos e serviços, que causam a ocorrência dos eventos.

4) Comunicar diretrizes administrativas e estimular seu cumprimento – a gestão eficaz das organizações considera a definição de diretrizes estratégicas, sua conversão em objetivos de negócios, a materialização destes objetivos por meio de orçamentos, a execução ordenada e o controle das atividades empresariais.

Sendo assim, entende-se que os principais objetivos do controle interno são proteger o patrimônio e os resultados, auxiliar na administração, promover e avaliar a eficiência operacional e comunicar diretrizes administrativas e estimular seu cumprimento.

### **3.3 PRINCÍPIOS DE CONTROLE INTERNO**

O sistema de controle interno, para obter a verificação de que esse está sendo seguido pela administração e funcionários, é necessário ter como embasamento um conjunto de princípios, que são eles:

a) Princípio da responsabilidade

- b) Princípio de rotinas internas de controle
- c) Princípio de acesso aos ativos
- d) Princípio de segregação de funções
- e) Princípio de confronto dos ativos com os registros
- f) Princípio de amarrações do sistema
- g) Princípio de auditoria interna
- h) Princípio dos custos do controle x benefícios

### **3.3.1 Responsabilidade**

A função e atribuição de cada funcionário ou setor interno, níveis de autoridade da empresa, tem que ser bem definida, por escrito de acordo com o regimento, estatuto e normas internas.

Com o intuito de assegurar que todos os procedimentos de controle sejam realizados, detectar erros, fraudes, apurar a responsabilidade de determinado funcionário caso não seja cumprido o sistema de controle interno.

### **3.3.2 Rotinas internas de controle**

A empresa deve definir no manual de organização todas as suas rotinas internas, procedimentos internos de controle de cada setor.

Como exemplo: formulários, mapas, fichas, relatórios, compras, pagamentos.

Com base na posição de Attie (1998), há que se ter em conta que as rotinas internas de controle devem indicar a utilização de instrumentos de controles internos, isto é, formulários, carimbos, relatórios, assinaturas e outros mecanismos, que evidenciam e garantem que os procedimentos de controles internos sejam executados pelos funcionários conforme as normas legais e normas impostas pela empresa.

### **3.3.3 Acesso aos ativos**

Esse princípio tem o propósito de resguardar e controlar a permanência dos ativos físicos, a empresa deve restringir o acesso dos funcionários a seus ativos e estabelecer normas sobre o controle físico do mesmo, de modo que não interfira nas atividades da empresa e nem no desempenho dos profissionais.

Com isso é possível evitar que dados importantes cheguem ao concorrente, possíveis especulações, sendo assim, há um maior grau de sigilo.

### **3.3.4 Segregação de funções**

A segregação de funções baseia-se na divisão de atividades, para evitar que seja atribuída duas ou mais funções para o mesmo profissional, com isso não tem o domínio completo de um setor ou operação, dificultando erros, irregularidades e fraudes.

Para Almeida (2003), a segregação de funções decreta que uma mesma pessoa não pode ter acesso aos ativos e aos registros contábeis, pelo motivo de essas funções serem incompatíveis dentro do sistema de controle interno.

### **3.3.5 Confronto dos ativos com os registros**

A empresa deve estabelecer procedimentos que seus ativos, que estão sob responsabilidade de alguns funcionários, sejam periodicamente confrontados com seus registros contábeis, principalmente caixas e bancos pois é mais fácil de ter fraude e roubo, deixa menos rastros e vestígios e apresenta maior liquidez. O objetivo desse confronto entre as contas é detectar desfalque de bens, fraudes, erros e registros contábeis inadequados.

### **3.3.6 Amarrações do sistema**

Para o bom funcionamento do sistema de controle interno, tem que ter como base que todas as operações da empresa seja registrada com correção, apenas operações autorizadas, por seus valores corretos e dentro do período de competência.

### **3.3.7 Princípio de auditoria interna**

Esse princípio é um dos mais importantes, pois é o que fiscaliza se as normas estão sendo cumpridas pelos funcionários, se há necessidade de alteração no sistema.

### **3.3.8 Custos do controle x benefícios**

O custo não pode ser maior que os benefícios que o controle vai proporcionar, os controles mais onerosos devem ser estabelecidas para transações de valores maiores, enquanto os controles menos rígidos, que por consequência são mais baratos, devem ser implantados para as transações de menor importância.

## **4 AUDITORIA INTERNA X CONTROLE INTERNO**

A auditoria interna é um exame, análise do controle interno que é efetuado por funcionários especializados em um determinado setor, e o controle interno é determinado por procedimentos internos da organização, para salvaguardar seus ativos e a eficiência de execução e gestão financeira.

Diferenciar esses dois conceitos é importante, para que tenha um bom sistema de controle e uma boa auditoria, os dois tem objetivos comuns.

..... complementar... parte principal do trabalho... base em trabalhos de referencial teórico...

## **5 METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica que contribuíram para a obtenção de informações, conceito e definições a respeito da auditoria interna e controle interno. O método ajudou para que o objetivo descritivo fosse atingido, de caráter qualitativo, procedimentos bibliográficos e documental sendo assim foram efetuados levantamentos de informações sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, principalmente, as que trataram da Auditoria Independente e também, foram feitas pesquisas em artigos e livros.

**Definir tipos de pesquisas....**

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os gastos obrigatórios continuados, criados por legislação permanente, representam cerca (ver esta parte.. deve-se fazer um retorno ao tema (objetivos, problema).... lembrando os principais aspectos pesquisados....).

**Apresentar as conclusões relativas às análises efetuadas.....**

Fazer sugestões de pesquisas adicionais sobre o tema.... apresentar eventuais limitações da pesquisa.....etc.. etc.....

A questão-problema levantada deve estar respondida na conclusão.. com base nas análises e estudos feitos..... demonstrando-se que os objetivos propostos foram atingidos.....

## **Referências**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria um curso moderno e completo.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, William. **Auditoria conceitos e aplicações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BOLETIM IOB- Temática Contábil e Balanços, nº37, 2003.

BOYNTON, William C., JOHNSON, Raymond N., KELL, Walter G.. Auditoria. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002..

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria interna – embasamento conceitual e suporte tecnológico.** São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria.** 6 ed. São Paulo, Atlas,1986.